



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

HELEN SILVA DE LIMA

PRODUTO EDUCACIONAL

HELEN SILVA DE LIMA
ORIENTADOR: PROF. DR. VITOR GOMES

VITÓRIA 2021



mestrado profissional
ppgmpe/ufes



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

HELEN SILVA DE LIMA

SÉRIE: MINUTOS DE FENOMENOLOGIA

**HELEN SILVA DE LIMA
ORIENTADOR: PROF. DR. VITOR GOMES**

VITÓRIA 2021



**mestrado profissional
ppgmpe/ufes**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Temas das videoaulas.....	7
Quadro 2 – Roteiro da aula 1: “A fenomenologia como método de pesquisa”	8
Quadro 3 – Roteiro da aula 2: “O passo a passo de uma pesquisa fenomenológica”	10
Quadro 4 – Roteiro da aula 3: “A avaliação numa perspectiva rogeriana: contribuições de uma escuta empática”	12
Quadro 5 – Roteiro da aula 4: “A fenomenologia na educação”	14

SUMÁRIO

1 O PRODUTO EDUCACIONAL: SÉRIE DE VIDEOAULAS “MINUTOS DE FENOMENOLOGIA”	5
1.1 ROTEIROS DAS VIDEOAULAS	7
REFERÊNCIAS.....	16

1 O PRODUTO EDUCACIONAL: SÉRIE DE VIDEOAULAS “MINUTOS DE FENOMENOLOGIA”

A formação continuada do(a) professor(a) traz consigo aspectos relevantes sobre a importância de aprofundamento teórico e prático inerentes ao cotidiano escolar. O processo formativo docente, que deve ser permanente, é fundamental para ampliar possibilidades de ações reflexivas, ressignificar o fazer pedagógico e compreender as diversas questões relacionadas às vivências da escola.

Por esse ângulo, se o processo de formação docente emerge da necessidade de mudança de seu ambiente de atuação, é primordial que esse(a) professor(a) possua um olhar compreensivo em seu campo de atuação para entender realidades, refletir sobre elas e, se for o caso, definir ações de intervenção.

Nesse caminho, dentre os espaços formativos disponíveis aos profissionais da educação, encontramos o Mestrado Profissional (MP), um campo significativamente novo, que surgiu em meio a muitas controvérsias e resistências dentro da academia. Conforme André e Príncipe (2017, p.105), essa resistência era apoiada no “[...] medo de perder o espaço da pesquisa e o nível de qualidade conquistado pela pós-graduação brasileira”, compreendida como algo constante, exclusivamente, nos Mestrados Acadêmicos.

Em termos de definição, a Portaria Normativa nº17, de 28 de dezembro de 2009, do Ministério da Educação, dispõe que “O mestrado profissional é definido como modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu*” (BRASIL, 2009), que possibilita o compartilhamento de experiências, a reflexão sobre a prática e, conseqüentemente, a melhoria do processo de ensino. Sobre o aspecto formativo do MP, afirma André (2016, p. 33):

[...] defendemos a proposta que o MP deva formar o pesquisador prático. Nossa perspectiva é de que a pesquisa visa a constituição de sujeitos autônomos, que tenham opiniões e ideias próprias e que ao fazer uma leitura crítica da realidade, do seu contexto de trabalho, saibam o que e onde buscar referências e recursos, para entender o que se passa, e para delinear caminhos de atuação nessa realidade.

Inferimos que, atualmente, os MPs ocupam cada vez mais relevância dentro da comunidade acadêmica, devido à quantidade e à qualidade de publicações vistas em congressos e periódicos. E acrescentamos que especificamente os MPs em Educação possibilitam ao(a) professor(a) tecer diálogos que viabilizam a interface dos saberes pedagógicos com o dia a dia da escola.

Nesse sentido, compreendemos que um dos pilares favorecedores dessa busca pela práxis é a realização do produto educacional. Trata-se de parte integrante e de caráter obrigatório para a conclusão do MP, desenvolvido após e/ou durante a realização da pesquisa. Então, a fim de colaborar com a reflexão e a formação continuada dos(as) professores(as), o presente caderno traz a descrição do produto educacional derivado da dissertação “Práticas avaliativas com alunos público-alvo da educação especial: um estudo fenomenológico”, do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Este produto educacional também foi inspirado pelas vivências de pesquisa e dos debates no Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (GPEFE), que se constituem em espaços de diálogos sobre o método. Nas orientações do GPEFE, dirigidas pelo professor(orientador), decidimos pela elaboração de videoaulas, as quais, pelo acesso universal, podem abranger um número maior de profissionais que desejarem compreender o que é a pesquisa fenomenológica. Compreendemos que as videoaulas, disponibilizadas no canal do YouTube do GPEFE, contribuirão com a formação continuada de professores(as) e são um potente material para outros(as) pesquisadores(as) que queiram realizar esse tipo de pesquisa.

Por essa via, compreendemos que o conhecimento acerca da fenomenologia pode ser disseminado a um grande público por meio dessa mídia social de caráter gratuito e universal, contribuindo para uma compreensão do espaço-tempo escolar a partir do de seu viés.

A disposição deste caderno em separado da dissertação deve-se pela compreensão de que o método fenomenológico não possui o intuito de intervir sobre a realidade, mas de apresentar sua evidenciação por meio da escuta das vivências, sem interferência do pesquisador, e de forma descritiva, pela investigação e compreensão dos fenômenos, buscando sua apresentação nos

aspectos mais detalhados que nossa percepção possa capturar. Nesse sentido, o produto é algo derivado da dissertação, mas também independente e posterior a ela.

Contudo, ainda que não possuam caráter interventivo, mas compreensivo, os resultados de uma pesquisa fenomenológica podem servir para futuras transformações sobre a realidade. Dessa forma, explica Fraga(2019, p.15) que “[...] não se faz fenomenologia para se intervir, mas é possível se utilizar de seus dados/compreensões para intervir sobre a realidade (num processo independente)”.

1.1 ROTEIROS DAS VIDEOAULAS

Apresentadas as concepções que nos embasaram, é necessário evidenciar que, a partir dessas, bem como das compreensões derivadas da pesquisa, construímos quatro videoaulas, com duração média de 3 a 4 minutos cada uma, as quais compuseram a série denominada “Minutos de fenomenologia”.

Os temas das aulas estão apresentados no Quadro 1, e os roteiros estão descritos nos Quadros de 2 a 5.

Quadro 1– Temas das videoaulas

Aula	Tema
1	A fenomenologia como método de pesquisa
2	O passo a passo de uma pesquisa fenomenológica
3	A avaliação numa perspectiva rogeriana: contribuições de uma escuta empática
4	A fenomenologia na educação

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 2–Roteiro da aula 1: “A fenomenologia como método de pesquisa”



Texto – VIDEOAULA 1	Ação
	Animação apresenta a logo do GPEFE. Depois, a logo vai ficando embaraçada.
GPEFE apresenta:	Série: Minutos de Fenomenologia
AULA 1: A FENOMENOLOGIA COMO MÉTODO DE PESQUISA	Aparece na tela.
<p>Olá a todos!</p> <p>Sou Helen Silva de Lima, professora de uma rede municipal de ensino e pedagoga numa rede privada de educação.</p> <p>A fenomenologia se desvelou em minha vida a partir do mestrado profissional e potencializou reflexões e aprendizagem para minha vida acadêmica e profissional.</p> <p>A elaboração das videoaulas veio ao encontro do desejo de compartilhar acerca da pesquisa fenomenológica.</p> <p>Em nosso primeiro vídeo, abordaremos a fenomenologia como ciência e método de pesquisa no processo de compreensão dos fenômenos.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte debaixo da tela: Prof^a. Ms. Helen Silva de Lima</p> <hr/> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (GPEFE/Ufes).</p> <p>Sorrir depois de dizer o próprio nome.</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p>
<p>A seguinte frase aparece na tela por 3 segundos:</p> <p>O que é fenomenologia?</p>	
<p>A fenomenologia ou ciência das essências é um modo de pensar filosófico, metodológico e atitudinal, cujo intuito é a compreensão das essências identificadas a partir do visível pela percepção. E o que seria a essência?</p> <p>Trata-se de um recorte da realidade, limitado a um espaço, tempo e compreensão do que se observa. Não se trata de algo imutável, mas definido pelos aspectos socio-históricos e seus contextos.</p>	Câmera foca a apresentadora.
<p>A seguinte frase aparece na tela por 3 segundos:</p> <p>Como se dá a pesquisa fenomenológica?</p>	
<p>É por meio da vivência e da observação que a fenomenologia almeja imergir nos fenômenos, não para transformá-los ou exercer intervenções, mas para compreendê-los tais como se apresentam na existência.</p> <p>Segundo a autora Yolanda Cintrão Forghieri, “A reflexão fenomenológica vai em direção ao mundo da vida, ao mundo da vivência cotidiana imediata, no qual</p>	<p>Câmera foca a apresentadora.</p> <p>Apresentadora mostra o livro, segurando-o.</p>

<p>todos nós vivemos, temos aspirações e agimos, sentindo-nos ora satisfeitos e ora contrariados”.</p> <p>Tal vivência de mundo, que trazemos em nossas concepções como seres humanos, permite-nos momentos reflexivos sobre nossas ações.</p> <p>É no dia a dia que a pesquisa vai se construindo e evidenciando fatos relevantes ao pesquisador e, ainda segundo Yolanda Forghieri, “Encontramo-nos, em cada momento da vida, em nossa experiência cotidiana, tendo com ela uma familiaridade imediata e pré-reflexiva que não provém daquilo que a ciência nos ensina”.</p> <p>O pesquisador deve buscar se despir de conceitos e preconceitos que possui sobre o fenômeno que investiga. Procurando estabelecer envolvimento existencial, sem julgamentos, o que lhe proporcionará a compreensão ampla e pré-reflexiva dessa vivência.</p> <p>Na pesquisa fenomenológica, segundo Vitor Gomes, em seu livro “A Fenomenologia da Resiliência”, durante a observação, o pesquisador deve realizar uma suspensão de seus apriorismos acerca do fenômeno (ou pelo menos minimizar os ruídos).</p>	
<p>As pesquisas fenomenológicas não têm como intuito intervir sobre a realidade, mas apresentar sua evidenciação.</p> <p>Esse foi o nosso “Minutos de Fenomenologia”. Espero que tenham gostado. Tchau e até o nosso próximo vídeo!</p>	<p>Sorrir na despedida.</p>
<p>Depois do vídeo, sobem na tela as legendas: Apresentação: Helen Silva de Lima Roteiro: Helen Silva de Lima e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Thiago Bettero Produção: Thiago Bettero e Higor Almeida Apoio: GPEFE</p>	<p>A logo do GPEFE aparece no fim.</p>

Fonte: elaborado pela autora. Obras citadas: Forghieri (2019), Gomes (2004).

Quadro 3– Roteiro da aula 2: “O passo a passo de uma pesquisa fenomenológica”



Texto – VIDEOAULA 2	Ação
	Animação apresenta a logo do GPEFE. Depois, a logo vai ficando embarçada.
GPEFE apresenta:	Série: Minutos de Fenomenologia
AULA 2: O PASSO A PASSO DE UMA PESQUISA FENOMENOLÓGICA	Aparece na tela.
<p>Olá a todos!</p> <p>Sou Helen Silva de Lima, professora de uma rede municipal de ensino e pedagoga numa rede privada de educação.</p> <p>Hoje, na série Minutos de Fenomenologia, apresentaremos o passo a passo para a realização de uma pesquisa fenomenológica.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte debaixo da tela: Profª. Ms. Helen Silva de Lima Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (GPEFE/Ufes).</p> <p>Sorrir depois de dizer o próprio nome.</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p>
<p>A seguinte frase aparece na tela por 3 segundos:</p> <p>O passo a passo</p>	
<p>O primeiro passo se inicia com a observação.</p> <p>E como realizar essa observação?</p> <p>O pesquisador deverá construir um diário de campo gravado ou escrito, no qual descreverá a realidade tal como a observa, sem interferências, interações ou julgamentos, descrevendo tudo o que está sendo observado, percebido e experimentado. Na fenomenologia, nós chamamos essa atitude de epoché.</p> <p>Quer um exemplo?</p> <p>Imagine que você tem uma aluna do quinto ano do ensino fundamental que interage muito pouco com os colegas e você deseja compreender porque isso acontece.</p> <p>Observe a aluna na sua aula e, durante uma semana, na hora do recreio. Não interaja com ela (evite ser percebido) e descreva como se dá o comportamento dela nesse momento. Não esqueça de fazer o registro.</p>	Câmera foca a apresentadora.

<p>Além da observação, o pesquisador também poderá fazer uso de entrevistas e outros instrumentos, desde que os empregue num viés não diretivo. Afinal, quanto mais observamos e ouvimos, melhor compreendemos.</p> <p>No segundo passo, já com os registros em mãos, o pesquisador realizará a leitura ou audição, extraindo frases, expressões e palavras que considere dignas de destaque. Nós as chamamos unidades de significado.</p> <p>Voltando ao exemplo da aluna, você percebe que, na hora do recreio, ela interage e brinca normalmente com os colegas. Compreendendo que precisa de mais dados, você conversa com a aluna e pede para ela realizar dois desenhos, sobre o que mais gosta e menos gosta na escola.</p> <p>O terceiro passo é o momento em que, a partir da descrição da realidade e extração de suas unidades de significado, e com o auxílio da literatura científica, você apresentará sua compreensão do fenômeno.</p> <p>Voltando à aluna, os desenhos dela refletem que o espaço-tempo da sala de aula não faz sentido para ela.</p> <p>Enfim, se quiser ir além, a partir das conclusões, é o momento de conversar com a equipe da escola e, de forma conjunta, realizar um trabalho coletivo com a aluna.</p> <p>Esse foi o nosso Minutos de Fenomenologia de hoje. Espero que tenham gostado.Tchau!</p>	<p>Sorrir na despedida.</p>
<p>Depois do vídeo, sobem na tela as legendas: Apresentação: Helen Silva de Lima Roteiro: Helen Silva de Lima e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Thiago Bettero Produção: Thiago Bettero e Higor Almeida Apoio: GPEFE</p>	<p>A logo do GPEFE aparece no fim.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 4–Roteiro da aula 3: “A avaliação numa perspectiva rogeriana: contribuições de uma escuta empática”



Texto – VIDEOAULA 3	Ação
	Animação apresenta a logo do GPEFE. Depois, a logo vai ficando embarçada.
GPEFE apresenta:	Série: Minutos de Fenomenologia
AULA 3: A AVALIAÇÃO NUMA PERSPECTIVA ROGERIANA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA ESCUTA EMPÁTICA	Aparece na tela.
<p>Olá a todos!</p> <p>Sou Helen Silva de Lima, professora de uma rede municipal de ensino e pedagoga numa rede privada de educação.</p> <p>O processo de avaliação possui importante função nos processos de ensino e aprendizagem. Para além de meramente mensurar o saber, de acordo com sua abordagem, a avaliação pode evidenciar a compreensão da qualidade do que se apreende.</p> <p>No vídeo de hoje, nosso intuito é apresentar como o conceito de escuta empática pode auxiliar o professor nas práticas avaliativas.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte debaixo da tela: Prof^a. Ms. Helen Silva de Lima</p> <hr/> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (GPEFE/Ufes).</p> <p>Sorrir depois de dizer o próprio nome.</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p>
<p>A seguinte frase aparece na tela por 3 segundos:</p> <p>A escuta empática</p>	
<p>Como sabemos, a fenomenologia advoga o emprego de práticas não diretivas para a compreensão dos fenômenos, podendo, inclusive, utilizar-se de conceitos teóricos de outras perspectivas para o entendimento do que almeja.</p> <p>Nesse sentido, tomamos emprestado do psicólogo humanista Carl Rogers o conceito de escuta empática, apresentado no livro “Tornar-se pessoa”, que define tal ação como prática desprovida de julgamentos e cujo intuito é a compreensão alimentada pelo exercício de se colocar no “lugar do outro”.</p> <p>E como essa escuta pode auxiliar o professor no ato de avaliar?</p> <p>Vamos a um exemplo:</p>	Câmera foca a apresentadora.

<p>Sem apresentar inicialmente que se trata de uma avaliação, construa uma prova escrita com as seguintes questões: Como você avalia seu desempenho na disciplina? Apresente aspectos positivos e negativos da disciplina. Apresente aspectos positivos e negativos do professor.</p> <p>Para que os alunos se sintam à vontade, evidencie que a identificação na prova é opcional.</p> <p>Depois disso, leia os relatos e invista num olhar desprovido de julgamentos, com o intuito de compreender a especificidade das respostas.</p> <p>Essa é uma boa prática para compreender sobre a qualidade e os impactos do que você ensina, não é verdade?</p> <p>Esse foi mais um Minutos de Fenomenologia. Espero que tenham gostado.Tchau!</p>	<p>Sorrir na despedida.</p>
<p>Depois do vídeo, sobem na tela as legendas: Apresentação: Helen Silva de Lima Roteiro: Helen Silva de Lima e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Thiago Bettero Produção: Thiago Bettero e Higor Almeida Apoio: GPEFE</p>	<p>A logo do GPEFE aparece no fim.</p>

Fonte: elaborado pela autora. Fonte citada: Rogers (1997).

Quadro 5–Roteiro da aula 4:“A fenomenologia na educação”



Texto – VIDEOAULA 4	Ação
	Animação apresenta a logo do GPEFE. Depois, a logo vai ficando embaraçada.
GPEFE apresenta:	Série: Minutos de Fenomenologia
AULA 4:A FENOMENOLOGIA NA EDUCAÇÃO	Aparece na tela.
<p>Olá a todos!</p> <p>Sou Helen Silva de Lima, professora de uma rede municipal de ensino e pedagoga numa rede privada de educação.</p> <p>Hoje citaremos três contribuições da fenomenologia à educação. Sendo mais específica, apresentaremos práticas que compreendemos como favorecedoras dos processos de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Câmera foca a apresentadora, com legenda na parte de baixo da tela: Prof^a. Ms. Helen Silva de Lima</p> <hr/> <p>Membro do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação (GPEFE/Ufes).</p> <p>Sorrir depois de dizer o próprio nome.</p> <p>A legenda some depois de 3 segundos.</p>
<p>A seguinte frase aparece na tela por 4 segundos:</p> <p>CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA À EDUCAÇÃO</p>	
<p>Os processos de ensino e aprendizagem são constituídos por questões sociais, culturais e históricas, que trazem às relações pedagógicas uma riqueza de significados. Nesse sentido, como expressa Forghieri, uma vez que a reflexão fenomenológica vai em direção à vivência cotidiana, a fenomenologia é um bem valioso para compreender esses imbricamentos.</p> <p>Agora, imaginemos uma questão problema.</p> <p>A professora chega a uma turma completamente nova, na qual está substituindo uma docente que está com esses alunos há dois anos. As crianças choram com saudade da professora anterior e rejeitam a novata. O que a profissional pode fazer diante de uma situação como essa? A partir dessa situação fictícia, mas comum à realidade em sala de aula, apresentaremos três instrumentos utilizados em pesquisas fenomenológicas que podem servir como auxílio ao professor ou à professora.</p> <p>O primeiro deles é o diário de campo, que se constitui como ótima ferramenta para descrever literalmente, por meio da observação, o que está acontecendo na sala de aula dentro desse</p>	Câmera foca a apresentadora.

<p>contexto relatado. Em que momento ou situação as crianças choram? O que relatam sobre a docente anterior? A professora deve observar e descrever de forma criteriosa tudo o que se desvela em sua vivência com as crianças.</p> <p>O segundo instrumento é a versão de sentido. Nesse momento, a professora vai relatar todo o processo vivido, descrito por ela no diário de campo imediatamente após o ocorrido. Irá colocar suas percepções, o que trouxe sentido para ela.</p> <p>E o terceiro são as entrevistas não diretivas. Com esse instrumento, a professora conseguirá coletar dados das crianças, buscando a compreensão de seus relatos com perguntas do tipo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Me fale sobre a professora anterior? 2) O que te deixava mais feliz nas aulas dela? 3) Do que você sente mais falta nas aulas da professora anterior? 	
<p>A fenomenologia pode auxiliar no entendimento das subjetividades do fazer pedagógico, levando o professor a uma autocompreensão crítica de suas práticas. Essa autorreflexão potencializa a autoconsciência, tornando o ato educativo mais humano.</p> <p>Esperamos que tenham gostado. Até breve!</p>	<p>Sorrir para a câmera.</p>
<p>Depois do vídeo, sobem na tela as legendas: Apresentação: Helen Silva de Lima Roteiro: Helen Silva de Lima e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Thiago Bettero Produção: Thiago Bettero e Higor Almeida Apoio: GPEFE</p>	<p>A logo do GPEFE aparece no fim.</p>

Fonte: elaborado pela autora. Obra citada: Forghieri (2019).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marly. A formação do pesquisador da prática pedagógica. **Revista Plurais**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 30-41, jan./abr. 2016.

ANDRÉ, Marly; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 103-117, jan./mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Disponível em: http://www.anped11.uerj.br/portarianormativa_no17-28.12.2009-mestrado-profissional.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Cengage, 2019.

FRAGA, Maria A. **O método fenomenológico de pesquisa e o professor do atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação**: desvelando vivências a partir de uma formação continuada. 2019. Dissertação. (Mestrado Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

GOMES, Vitor. **Três formas de ser resiliente**: (des)velando a resiliência de adolescentes no espaço escolar. 2004. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.